

Primeira aldeia inteligente de montanha nasce no Sabugueiro

06 Mar 2016 **Raquel Carvalho**
raquel.carvalho@economico.pt

Projecto implicou, até agora, um investimento de 300 mil euros e é da autoria da Fundação Vodafone.



Anossa vida é constantemente influenciada pela tecnologia presente em quase tudo o que fazemos. Se pudermos utilizar essa tecnologia nas nossas cidades, a qualidade de vida pode melhorar significativamente. Isso mesmo foi feito pela Fundação Vodafone, com o apoio da Câmara Municipal de Seia, no Sabugueiro, uma aldeia emblemática, localizada em pleno parque natural da Serra da Estrela, no distrito da Guarda.

Com apenas 478 habitantes, o Sabugueiro, localizado a 1.100 metros de altitude, é agora uma das verdadeiras 'Smart Cities'.

Aproveitando uma presença no renovado Hotel Abrigo da

Montanha, antigo empreendimento turístico desenhado para abrigar jovens, e agora totalmente remodelado e considerado um hotel de luxo, os jornalistas convidados pela Vodafone tiveram oportunidade de conhecer as inovações aplicadas naquela aldeia e que transformaram por completo a vida dos seus habitantes.

Monitorização da saúde, telegestão da água, mobilidade e eficiência energética são os quatro pilares deste projecto-piloto da Aldeia Inteligente de Montanha e que pretende melhorar a qualidade de vida e o desempenho ambiental. Neste caso, o conceito de Smart Cities teve como alvo uma aldeia, o que, para Pedro Machado, presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, presente na apresentação dos primeiros resultados do projecto, revela que “não há territórios condenados”.

O investimento, até agora de 300 mil euros, permitiu que durante os quatro anos em que se construiu o projecto, os consumos energéticos e hídricos baixassem. A instalação de 40 equipamentos de medição de consumos em edifícios domésticos levou a uma poupança de 20%. Já a substituição das lâmpadas em 24 das 125 luminárias da aldeia reduziu em 8,8% o consumo energético, devido à tecnologia LED. Uma das vantagens destes equipamentos de medição é o facto de permitirem perceber em tempo real quais os aparelhos ou áreas da casa que estão a gastar mais energia e traçar um plano a partir daí. A par disso, a Fundação Vodafone deu tomadas inteligentes com controlo remoto, que, através de uma aplicação, recebem ordens de ligar ou desligar um candeeiro ou máquina do café, por exemplo.

Este projecto tem várias vertentes. Uma delas é a eficiência hídrica, visando a redução em cerca de 20% do consumo até 2020. Para que este valor seja uma realidade, instalou-se um equipamento de telegestão no reservatório de água e na ETAR, na margem direita do rio Alva para controlar o tratamento de águas residuais.

Um dos pilares do projecto está na área da saúde e reflecte-se na aplicação do sistema 'OneCare Sensing', financiado pela Fundação Vodafone e desenvolvido pela Isa Intellicare. Uma das infra-estruturas que beneficia deste sistema é a residência sénior/lar do Sabugueiro, onde diariamente os técnicos de saúde monitorizam os sinais vitais dos utentes, tanto os institucionalizados como os que se deslocam até lá. São ainda 20 as casas de famílias sinalizadas

através do Centro de Saúde de Seia devido a doenças crónicas que dispõem destes aparelhos. E coincidência ou não, todos se sentem mais seguros, segundo partilharam com o Diário Económico, nem que seja porque sabem que alguém cuida deles todos os dias. É que a grande mais-valia é que os dados recolhidos são imediatamente enviados para o Centro de Saúde, facilitando o acompanhamento médico dos moradores da aldeia.

E porque o Sabugueiro, como as outras nove aldeias de montanha do país, sofre de deficientes acessos e de isolamento, este projecto inclui ainda a vertente mobilidade, melhorada através da disponibilização de um automóvel eléctrico que pretende encurtar a distância entre o Sabugueiro e Seia, apoiando cidadãos com mobilidade reduzida ou escassez de recursos.

Mas para que tudo isto fosse possível, a Fundação Vodafone teve de investir mais de 600 mil euros em fibra óptica, um investimento que não terá retorno financeiro, mas que deu outra vida àquela aldeia, tornando-a mais moderna e mais adaptada à era digital. É que só assim foi possível disponibilizar Wi-Fi no centro histórico da aldeia e disponibilizar aos moradores o acesso a IPTV, deixando para trás a TDT.

Na cerimónia de apresentação, Mário Vaz, presidente da Fundação Vodafone, frisou a importância de o projecto disse ser a demonstração de que a tecnologia pode servir não só os centros urbanos como locais mais rurais, "contribuindo para reduzir a distância física, aumentar a informação e trazer benefícios directos à actividade económica local".

Porém, nem tudo foi fácil durante o processo. Jorge Brito, presidente da Associação de Desenvolvimento Integrado da Rede de Aldeias de Montanha, salientou as dificuldades burocráticas com que se confrontaram, aproveitando a presença do Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente, José Mendes, para criticar esse facto, igualmente mencionado por Mário Vaz, que lamentou que as resistências surgiram na administração governamental. Falando para o governante, o responsável disse ser necessário "agilizar o enquadramento legal", o que poderá facilitar a intenção daquele organismo em replicar este projecto-piloto noutros locais.

VER MAIS ARTIGOS DE RAQUEL CARVALHO
